

MANIFESTO

Movimento recebe adesão de caravanas do interior e do Distrito Federal

Parada Gay reúne 20 mil em Goiânia

Allyson de Sousa

Da editoria de Economia

Cerca de 20 mil pessoas estiveram presentes na 9ª Parada do Orgulho GBLT (Gay, Bissexual, Lésbico e Transgênero) de Goiânia. Em um percurso de mais de 5 km, 11 trios elétricos contagiaram as ruas da Capital com muita música eletrônica e todo o exotismo performático e glamour da cultura gay. Além da comunidade GLS goianiense, outras seis caravanas de Brasília e cidades do interior do Estado vieram prestigiar a festa.

Neste ano, maior volume de recursos e a politização deram o tom da festa. A organização do evento contou com recursos do Ministério da Cultura, que disponibilizou R\$ 17 mil, e do Ministério da Saúde, que contribuiu com R\$ 12 mil via Unesco.

A parada partiu às 16 horas da Avenida Araguaia, seguindo pelas Avenidas Paranaíba e Tocantins. Ganhou o Centro, contornando a Praça Cívica, de onde retornou pelo mesmo trajeto, até chegar ao ponto de partida, Bosque do Botafogo, em frente ao Mutirama, às 20 horas.

Nesta edição, duas bandeiras do Movimento Gay Mundial – uma com 30m e outra de 50m – foram estendidas e carregadas pelos participantes, cobrindo a maior parte da aglomeração de pessoas que seguiram os trios, decorados com arcos de balões nas cores do arco-íris (escolhidas para representar a comunidade GLS internacional para celebrar o respeito à diversidade).

Em cima dos trios e no chão, gays, lésbicas e transgêneros desfilavam toda a sua originalidade, em exhibições de fantasias inspiradas em personagens famosos do showbizz, alegorias carnavalescas e outros motivos, que atraíam a atenção de curiosos e apologistas dos direitos das minorias.

POLÍTICOS – Entre as presenças políticas estavam o presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa de Goiás, deputado Mauro Rubem, a presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara de Goiânia, Cidinha Siqueira, e a líder do PT no legislativo goianiense, Marina Sant'Anna. Eles ficaram em um trio destinado exclusivamente a autoridades políticas.

As principais caravanas que marcaram presença vieram de Brasília, Caldas Novas, Anápolis, Quirinópolis e Inhumas. Algumas tinham como objetivo atrair pessoas, uma vez que suas cidades também possuem eventos similares. Alguns deles, como o de Caldas Novas, já chegaram a reunir dez mil pessoas.

A Parada Gay de Goiânia é a terceira mais antiga do País, atrás apenas das festas de Salvador e Rio de Janeiro. Também



Participantes da Parada Gay desfilam com a bandeira do Movimento Gay Mundial na Avenida Araguaia

fica com o terceiro lugar em nível de aglomeração de público, perdendo apenas para a capital carioca e São Paulo, onde a última edição do evento registrou 1,3 milhão de participantes.

REIVINDICAÇÕES – De acordo com o organizador, Elan Dias Bezerra, presidente da ONG Ipê-Rosa, a intenção neste ano foi dar um tom mais reivindicatório ao evento. A politização da Parada Gay foi expressa pela adesão mais intensa à 9ª Semana

Cultural da Diversidade Humana, que terminou sábado e reuniu oito mil pessoas de várias entidades representativas de minorias étnicas e socioculturais na Rua 08, sob o tema "Direitos Iguais, Nem Mais, Nem Menos".

"Acho que esta parada tem sentido especial. Vem mostrar às pessoas que não é só festa. É um grito para que as pessoas se assumam, aliando a isso um protesto pela existência, de fato, de um Estado laico, sem religião, cultura e preconceitos oficiais."



ANOTE

Programação de novas Paradas Gays em Goiás

- Ceres - 3 de julho
- Caldas Novas - 10 de julho
- Anápolis - 17 de julho
- Quirinópolis - 21 de agosto

MARCO MONTEIRO